

CRUZEIRO DO SUL.

JORNAL D'INSTRUÇÃO PUBLICA, LITTERARIO E NOTICIOSO.

O *Cruzeiro do Sul* publica-se duas vezes por semana, ás quintas-feiras e domingos. A assignatura abre-se por um anno a 6\$000 reis, a contar do primeiro n.º; e accellão-se outras em qualquer tempo, contanto que findem com as primeiras, fazendo-se o abatimento proporcional em relação aos numeros que não tiverem recebido; estas assignaturas recebem-se em casa dos Snrs. Commendadores J. B. Caldeira d'Andrade, Francisco Duarte Silva, e J. M. do Valle; e botica do Sr. Tenente coronel Amaro José Pereira, e n'esta typographia onde se receberá toda a correspondencia, e annuncios a 40 reis por linha para os Snrs. assignantes e para os mais precedendo ajuste. Recebe-se tambem assignaturas na Cidade da Laguna, em casa dos Snrs. Americo Antonio da Costa, e Major Francisco de Souza Machado Cravo. Em S. José em casa dos Snrs. Tenentes coroneis Luiz Ferreira do Nascimento e Mello, e Gaspar Xavier Neves. Na Cidade de S. Francisco em casa dos Snrs. Major Francisco da Costa Pereira, e José Nicoláo Machado. Na Villa de Lages em casa dos Snrs. Claudianno d'Oliveira Roza, e Jorge Trutter.

PARTE OFFICIAL.

SECRETARIA DO GOVERNO

Expediente do dia 4 de Junho de 1858.

Despachos em Requerimento.

Francisco Dias Rangel, pede que se mande fazer traspasse de trinta e oito palmos de terrenos de marinhãs, que ficarão por fallecimento de seu pai Francisco Dias Rangel. Cumpre provar que lhe pertencem os terrenos.

Os devotos da Irmandade do S. S. da freguesia do Merim, pelem carta de approvaçãõ do seu compromisso. — Passe-se carta de approvaçãõ com a clausula de requererem ao poder competente a dispensa das Leis de amortisaçãõ para possuirem as 80 braças de terras. O secretario rubricará as folhas do compromisso, declarando-se na carta de approvaçãõ o numero a folhas, e que vão rubricadas.

Dia 5.

Vidal Pedro Moraes, Professor publico de 1.ª letras da Freguezia da Lagoa, pede demissãõ do mesmo cargo. — Concedo a demissãõ, que pede.

Antonia Francisca Coelho de Medeiros, Professora publica da Villa de S. Miguel, pede que a licença concedida em 2 do corrente seja considerada no mez de Maio em que esteve doente. — Pague-se o mez de Maio em que a supplicante esteve enferma, considera da a licença obtida em 2 do corrente para o dito mez.

Dia 7.

Manoel Teixeira d'Oliveira, morador na Freguezia da Lagoa, pede ser reintregado na cadeira de 1.ª letras da mesma Freguezia. — Como requer lavra-se no titulo de nomeaçãõ a competente apostilla.

Dia 5.

A' thesouraria n. 213, mandando pagar a Fernando Antonio d'Avila a quantia de 50\$ reis de uma cama franceza que vendeo para o palacio da presidencia.

Idem n. 214, mandando pagar sob sua responsabilidade, caso se tenha esgotado o respectivo credito, o premio, e prestações dos voluntarios do exercito, visto ter sido comunicado pelo assistente do ajudante general, que por officio do commandante do batalhão do Deposito lhe contára não haver credito para taes pagamentos.

Comunicou-se ao Assistente em resposta ao seu officio n. 91 datado de hoje.

Idem n. 215, mandando pagar a Antonio Luiz Cabral a quantia de 135\$505, e a Francisco Manoel Rachadel a de 176\$100 de pão e carne que venderam para fornecimento da companhia de aprendizes marinhos em o mez de Maio findo.

Communicou-se ao capitão do porto em resposta ao seu officio de hoje n. 139.

Ao director da instrucção primaria, communicando-lhe, para o fazer constar ao respectivo subdirector, que por despacho de hoje, concedeo a demissãõ, que pedio do emprego de professor publico de 1.ª letras da freguezia da Lagoa, Vidal Pedro de Moraes.

Dia 7.

Ao major d'engenheiros João de Souza Mello e Alvim incumbindo-o, sem prejuizo dos exames de que está encarregado de fazer na colonia D. Francisca, e de seu regresso no 1.º vapor da linha intermediaria, de fazer o orçamento da despeza necessaria para levar-se á effeito a união da lagoa do Imaruby na ilha de S. Francisco com o Araquarim, assim como de examinar o melhor e menos dispendioso meio de ligar o rio Itapocu com o mesmo Araquarim, ou se melhor convem a abertura da barra velha da Lagoa da Cruz; informando-se da maior ou menor conveniencia dessas ligações em attenção á lavoura, e commercio actual, e seu desenvolvimento; prevnindo-o de que ao collecter de S. Francisco ordena que lhe forneça os fundos necessarios para bem desempenhar essas commissões.

Ao collecter de S. Francisco, para que entregue ao major d'engenheiros João de Souza Mello Alvim a quantia que existir na collectoria e mesa de rendas, feito os pagamentos anteriormente determinados pela administração da fazenda e thesouraria,

A administração provincial n. 118, communicando-lhe, que por despacho de 5 do corrente mez, conceder-se a demissãõ q' pedio do emprego do professor de 1.ª letras da freguezia da Lagoa, Vidal Pedro de Moraes.

Ao major assistente n. 76, devolvendo o requerimento que a S. M. o Imperador dirige o sargento reformado Claudio José do Carmo, para o fazer datar, e assignar, nota, que allegando o supplicante em sua petição ter servido desde 1.º de 1818 até 16 de Abril de 1851 em que foi reformado, do documento junto consta que tivera baixa em 26 de Outubro de 1831. O documento é de um sargento Claudio José, e não de Claudio José do Carmo: o que tudo convem que seja explicado, para que se possa informar com conhecimento de causa.

A administração provincial n. 119, communicando-lhe por despacho desta data concedido a reintegraçãõ que pedio do emprego de professor de 1.ª letras da Freguezia da Lagoa, de que so havia exonerado por assim o requerer, em 3 de Junho de 1856, a Manoel Teixeira d'Oliveira.

Igual communicaçãõ se fez ao director da instrucção primaria.

Dia 8.

A' thesouraria n. 216, mandando pagar ao tenente Coronel Gaspar Xavier Neves a quantia de 893\$830, despendida com a ponte do Maruby na estrada do littoral no mez de Maio proximo findo.

Idem n. 217, mandando entregar a Antonio Joaquim Velloso a quantia de 200\$000 rs. por conta dos dez reparos para a artilheria da fortaleza Santa Cruz, que está construindo.

Ao director da colonia militar, accusando a recepção do seu officio de 2 do corrente, com o mappa mensal da despeza de Maio proximo findo, relatório dos serviços, alterações havidas no dito mez, e relação dos vencimentos das etapas das familias dos colonos; responde sobre a ultima parte do dito officio, que deve continuar a considerar como colonos da 1.ª classe as praças engajadas como soldados, que entraram antes da execuçãõ do novo regulamento.

Aos delegado da Lagoa, subdelegado do

Rio Vermelho, capitão Antonio Augusto d'Aguiar, da Lagoa, capitão Manoel Pires Ferreira, do Ribeirão e director da colonia D. Francisca, remettendo um sacco contendo sementes de trigo de jerez da fronteira para planta, que foram encomendadas pelo governo imperial, e remettidas da Hespanha em Março a fim de que as faça distribuir pelos melhores lavradores.

A administração provincial n. 120, para que mande receber do tenente João Baptista do Rego Barros, quartel mestre do batalhão do deposito a quantia de 768\$073 para ser entregue pelo collecter da Laguna ao 1.º tenente d'engenheiros Sebastião Antonio Rodrigues Braga Junior, importancia dos vencimentos dos mezes de Abril e Maio das 30 praças do dito batalhão, destacados na estrada da Laguna ao Mampituba.

A thesouraria n. 218, para que informe sobre o que allega o Alferes Antonio Miguel Pereira, na petição que se lhe envia, devolvendo-a com a sua informação.

Idem n. 219, mandando pagar pelas obras militares a Bernardo Floriano da Silva a quantia de 80\$000, da pintura das portas da casa d' artigos bellicos.

Ao delegado do director geral das terras publicas, remettendo, para serem examinadas as contas do dispendido nos mezes de Abril e Maio ultimos com a casa de oração protestante, Igreja catholica, e estrada da serra na colonia D. Francisca; declarando-lhe que a respeito das ultimas não se deve levar em conta a quantia entregue aos pastores, nem as despesas de buscar e trocar dinheiro em quanto o governo imperial não decidir á respeito.

Ao collecter da Laguna, para que entregue ao 1.º tenente d'engenheiros Sebastião Antonio Rodrigues Braga Junior a quantia de um conto de reis para as obras da estrada da Laguna ao Mampituba.

Ao director da colonia D. Francisca, accusando a sua carta de 20 de Maio com as contas das despesas com a casa de oração protestante e Igreja catholica do 1.º ao ultimo de Abril, assim como da despeza com a estrada da serra; dizendo-lhe a respeito desta ultima, que, não obstante as razões produzidas na dita carta, não pode mandar levar lhe em conta o dispendido com os pastores. Os mais parochos da provincia recebem pelos seus procuradores, ou nas mezas de rendas, a pedido proprio, quando nessas mezas ha quantias disponiveis; e as ordens do governo são para que a thesouraria entregue aos pastores, e não á direcção da colonia.

Ao mesmo, accusando o seu officio de 2 do corrente com as contas das despesas feitas com a casa de oração protestante, Igreja catholica, e estrada da serra em o mez de Maio findo.

Ao 1.º tenente d'engenheiros encarregados das obras da estrada da Laguna ao Mampituba, accusando o seu officio de 31 de Maio findo em que faz ver a conveniencia de remetter-lhe alguma quantia para a continuação das obras da estrada, por ter, daqui tinha em seu poder, distribuido algumas quantias para pagamento dos vencimentos das praças alli destacadas; responde, que nesta data, pela collectoria da Laguna se

lhe mande entregar a pedido do commandante do batalhão do deposito a quantia de 758\$073, importancia dos vencimentos das 30 praças do dito batalhão dos mezes d' Abril e Maio findo; e que pela mesma collectoria se lhe mande entregar para as despesas da estrada mais um conto de reis sobre os vencimentos dos guardas nacionaes, declarando-lhe que ja se expediram as convenientes ordens á meza de rendas para o pagamento dos prets; e casa não sejam elles pagos s. m. entendendo se como o dito administrador fará constar o motivo da falta do pagamento.

O CRUZEIRO DO SUL.

Os homens de intelligencia ordinaria, não sabem encarecer a propria capacidade sem deprimir a dos outros.

A opinião que temos de que a publicação de uma só folha nesta provincia não podia satisfazer este ramo do serviço publico, e de mais sendo o unico periodico que existia afervado o opposicionista do governo geral, a cuja politica a provincia presta inteira adhesão, forçoso era estabelecer um órgão para representar e sustentar essa opinião; assim foi que alguns cidadãos desta capital animados por taes sentimentos concordarão na criação de mais uma folha que servisse ao mesmo tempo de egide contra os ataques da opinião contraria.

Isto conseguiu-se com bastante sacrificio, sendo o principal a falta de habilitação dos que mais condescendentes tem se encarregado da sua redacção, pela excusa dos mais idoneos.

Por ahi se poderá avaliar as difficuldades com que lutamos para cumprimos o nosso compromisso; e assim he facil comprehender-se que não nos surprehende a justa apreciação de nossa inexactidão de redactores pelos esclarecidos collaboradores do jornal da opposição, os quaes ja tão amestrados na brilhante carreira de escriptor publico, deverião ser mais indulgentes com a mediocridade de esus adversarios.

Todavia, não deixaremos de prestar-nos a esta melindrosa tarefa, a fim de termos meios de tambem exercer o direito que nos outorga a liberdade da imprensa de emittir o nosso pensamento sobre os negocios publicos do paiz; sem no intanto aggreddir, e maltratar com sarcasmos echocarrices aos nossos adversarios.

Se nos falta sciencia para bem desempenhar este trabalho, temos por compensação o necessario bom senso para tolerar e resistir as opiniões alheias.

Nossos principios politicos ja definidos pela nossa vida publica, e escriptos anteriores, cifrão-se em pouco:

Prestamos inteira adhesão ao governo geral e a doptamos a politica da conciliação em que prepondera o merito contra o systema protector; coadjuvamos efficazmente a acção da authoridade, como garantia de ordem e tranquillidade publica. Defenderemos pelos transmites legais nossos direitos e garantias, quando forem atacados. Concorre-

mos com zelo e dedicacão para emplantar entre nós o espirito de associação e dar impulso as empresas como o principal motor que poderá levar esta provincia ao grao de prosperidade que desejamos. Eis em resumo os sentimentos de que nos achamos possuidos.

Na applicação delles crêmos não provocar aos que pensão diversamente; se alguma de nossas proposições geraes parecem allusivas as publicadas pela imprensa opposicionista, he pela natureza da discussão de ideas heterogeneas que em sua generalidade não podem deixar de comprehender todas as que se manifestão em sentido contrario; nenhuma culpa temos pois de que sirvão-se de carapuças que não são talhadas para taes cabeças.

Quando porém sentimos a necessidade de contestar as arguições que nos parecem infundadas não vacilamos em estigmatizal-as de frente, e nossa posição inteiramente passiva nesta luta, limita-se a da defeza contra uma opposição exotica e inqualificavel aos olhos do publico desta provincia que tudo observa diferente do que se apregõa.

Temos convicção de que o delegado do governo geral nesta provincia satisfaz a politica de nossa adhesão; temos convicção de que entre as authoridades, sollicitas no desempenho de seus deveres predomina o accordo e intelligencia para o centro consagrado a essa politica.

Observamos que os actos da administração publica, não se tem desviado do circulo legal de nossas instituições; parece pois que todos tem um só pensamento: manter a ordem publica e garantir os direitos dos cidadãos.

O que se tem lido no jornal da opposição, são puras declamações, pensamentos sem significação, noticias fantasiadas, outras alteradas, e essas mesmas tão frivolas que mais consolidão o credito do governo; por exemplo, quando se diz em um jornal que, «o Administrador da Provincia mandou faser de um beco immundo e fetido, junto a Matriz desta Capital, uma rua larga e comoda para elle passar por ella quando for ao futuro Theatro» ora eis uma brilhante censura; transformar um beco immundo em uma bella rua descende e acçada!! e como esta são todas as censuras que se fazem as quaes por sua natureza dispensão defezas.

He esta no intanto a tatica dos jornaes da opposição; são como se vê, pouco scrupulosos na escolha de suas accusações; felizmente suposto que a excentricidade de taes contos prendem por momentos a attenção publica, facilmente se disfasem com a mais leve reflexão.

A pesar de nossa inaptidão a par de tão illustrados adversarios não hesitamos em aceitar qualquer discussão honesta e leal sobre os assumptos de interesse publico; a vantagem será, he verdade, de nossa parte, pelo fruto que sempre se colhe de esclarecidos Mestres; se porém continuarmos a ser contestados com a arma do ridiculo e insultos pessoas, não poderemos acceitar a discussão nesse terreno por ser de propriedade alheia.

CIDADE DO DESTERRO.

Sempre nos escudamos com o bem geral, quando queremos promover o nosso particular.

Tem-se procurado agitar o espirito publico pelo serviço feito nos terrenos do antigo cemiterio da matriz desta cidade, para se formar uma gua do immundo beco que existe naquelle lugar; o pretexto para tal excitação foi a dimolição de uma catacumba, removendo-se o seo deposito para um caixão, e o enterro dos ossos que aparecerão nessa escavação.

Consta que para esses trabalhos procedeo-se as formalidades que o culto exige; esperavamos por tanto que o Rev. Vigario daquella matriz se defendesse dessas accusações; por que embora tenham ellas sido dirigidas a administração civil, ninguém ignora que taes actos são da privativa attribuição da authoridade ecclesiastica, e se houverão irregularidades só esta he a responsavel.

Mas ha quem diga tambem que não he o espirito religioso que tem dirigido essa penna, mas sim o interesse pessoal ameaçado de perder parte desses terrenos para se alargar o beco; pois que em certo allucece que ahi se abriu em outro tem. o os ossos não forão então respeitadas pelo mesmo individuo que hoje mostra tanta veneração pelas cinzas dos mortos; enfim esperamos que o digno parochio esclareça ao publico o grão de importancia que merece tal accusação.

AS NEGRAS PAGINAS DA ACTUAL ADMINISTRAÇÃO.

Sob esta pomposa epigraphe lêmos no n. 296 do «Argos» a mais original e exotica palinodia contra a actual administração.

He o pezo da mais horrivel e despotica tyrania que opprime os infelizes habitentes desta malfadada provincia, ja fora da communhão brasileira, por effeitos de tantas iniquidades, perseguições e vinganças; assim se exprime o clequente patriota!!

A graça foi o logro que nos pregou o tal gaiato, que parece ser desses dispeitados de mão gosto. Fazendo-nos ler sempre o exordio, a a espera do seu desenvolvimento, eis se não quando concluiu-se a leitura, e nos sem sabermos, o porque he o Presidente da Provincia tanta cousa má! sem duvida quiz nos entreter com um enigma; como se não tivessesmos que fazer em tempo que está o pão tão caro.

Em fim como a curiosidade he mais poderosa do que a razão, recorreo-se a advinhação da peneira, e esta revelou que neste negocio entrava o quer que seja da promotoria publica; ora já se vê que bem pode haver engano, porque a respeito de advinhações de peneiras, há muita gente que não acredita.

Enfim, ouviu-se o gemer da montanha, esperava-se o filho do Gigante, eis que nasce o camundongo!!

PARTE NOTICIOSA.

O Imperio acaba de soffrer uma lamentavel perda, pelo passamento do distincto Panlista o

Dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos, um dos mais brilhantes ornamentos da tribuna brasileira, e dos mais dedicados sustentadores do progresso e liberdade da patria.

Seus actos a prol da prosperidade e engrandecimento do Imperio pertencem ao dominio publico, e serão devidamente apreciados pela posteridade.

A geral consternação que se tem manifestado por esse terrivel acontecimento he um tributo devido aojmerito de tão proeminente brasileiro; e noz Catharinenses que apreciamos essas qualidades derramamos uma lagrima sobre a campa de tão illustre patricio.

Do Correio Mercantil transcrevemos o seguinte:

As folhas de S. Paulo recebidas hantem 27 de Maio adiantão até 24 do corrente, contem uma bem triste noticia. No dia 23 as 5 horas da tarde falleceu o Sr. Dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos, uma das mais notaveis individualidades do novo parlamento.

Decidido campeão das ideias progressistas e liberaes, o Snr. Rodrigues dos Santos servio a sua causa com um talento elevado, e um caracter bondoso, que lhe grangearão até os suffragios de seus adversarios.

Foi sepultado na tarde de 24 na ordem terceiro Monte do Carmo.

Do Mercantil de 29 extrabimos o seguinte:

A morte do Dr. Gabriel Rodrigues dos Santos, Deputado à Assembléa geral legislativa, causou aqui como em S. Paulo a mais dolorosa impressão.

A noticia de seu falecimento uma banda de musica percorreu as ruas da Cidade de S. Paulo tocando marchas fúnebre, acompanhada de grande numero de estudantes e povo.

O Sr. Deputado Barros Pimentel propoz hontem na camara aos amigos e correligionarios do illustre fallecido que se tomasse luto por tres dias, em signal de sentimento pela morte de tão eminente parlamentar e um dos primeiros oradores de nossa tribuna politica.

E' uma perda senível a todo o paiz.

VARIÉDADES.

(Continuação do n. 26)

Donaceanno conservava-se immovel, como quem duvida do que vê, e do que ouve.

Cicilia tinha-se apeado, senhor, dice ella, dirigindo-se a Mr. Rebeliere, eu vos rogo de ordenar, que me fação justiça! Este escravo me pertence, estes senhores vão explicar o meu direito.

Bem vejamos Senhora.

Então o gerente expoz o facto apresentou os documentos, a certidão de baptismo de

Donacianno, o nome de sua Maen, depois dirigio-se para elle, e descobrio o signal que tinha no braço.

O Advogado abriu o codigo e preparou-se para ler o paragrapho sobre a questão.

Basta Senhores, disse Mr. Rebelier, estou sufficientemente esclarecido sobre o facto.

Em qualidade de commandante do Districto de Carbet, eu propuz a venda deste escravo que se julgava perdido, agora que appareço seo Senhorio, o entrego a quem de direito pertence,

Conduzio-se Donacianno para o seu banco, e Mr. Rebeliere fallou baixo a Sra. Cicilia nestes termos.

Escutai, eu desejo que fassais ja um bom negocio, vendei-me este escravo, offerece-vos trez mil libras; he mais do que valle, perguntai ao

MUTILADO

aspecto rancoroso, o condazireis, porém so depois de soffrer o castigo imposto pela lei ao escravo que insulta a um homem livre, a um branco; visto que seguimos as disposições do codigo, devemos executar-o plenamente para manter direitos e privilegios.

O escravo Donacianno me offendeo com aceno, e palavras, todos que aqui se achão são testemunhas; eu requeiro que aqui neste instante, seja elle amarrado ao pelourinho para ser castigado com vinte açoutes, he a penna da lei; fasei o vosso dever.

Cecilia collocou-se defronte de Donacianno; estava palida, porém tinha o ar grave e a vista firme.

Esta terrivel situação lhe inspirou de subito uma dessas resoluções, que precisa maior coragem para declarar, do que para executar, e voltando-se para Mr. Rebeliere, disse com acento breve e forte.

Nã, não tocarei nesse homem.

Elle não he mais escravo, desde este momento he livre, por que declaro aqui, eu Cecilia de Kerbran, que o tomo por meu esposo.

Lede, lede o artigo do codigo da escravidão: todo o escravo que casa-se com uma mulher livre, fica livre de direito.

A vista de um prodigio tão maravilhoso, o milagre como o das nupcias de cana, não produzio maior espanto sobre a multidão pasmada, do que essas palavras de uma mulher livre, de uma mulher branca, rica e nobre, dirigida a um homem pardo, a um escravo, cada um ficou como petrificado.

Senhor, disse Cecilia, voltando-se para Donacianno com ar nobre e cheio de dignidade, retiremo-nos quereis dar-me o braço?

Donacianno levantou-se sem nada responder; ha emoções, de situações na vida, em que a palavra he impotente.

Mademoiselle de Kerbran encostou-se ao seu braço e retirarão-se sem que ninguém ouzasse obstar-lhes os passos.

MUTILADO

Mr. de Choiseul, e o Algeriano

Lê-se na historia de Argel, que o bom bardeamento dessa cidade pelo Almirante Duquesne a 26 de junho de 1683, expôs os habitantes dessa cidade em tal furor que ligavão os escravos francezes na boca dos canhões e lançavão os membros estrangulados desses infelizes a esquadra franceza.

O consul foi desse numero.

O conde de Choiseul então presoneiro dos barbaros, e que havia recusado o resgate hia sofrer a mesma sorte.

Um capitão algerianno, que antes havia sido presoneiro por um navio sob as ordens de Mr. de Choiseul, lembrando-se do bom tratamento que este lhe dava, lançou-se aos pés do Di, e offereceo toda a sua fortuna para salvar o seu bemfeitor; porém suas supplicas não foram attendidas. Então abatido por um heroico desespero precipita-se a boca do canhão toma Mr. Choiseul nos braços cobre-o com seu corpo; e exclama, visto não o poder salvar, terêi ao menos a consolação de morrermos juntos «Fogo» A este spectaculo a soldadesca muda repentinamente o furor em sensibilidade, e o Deu que partilha a emoção geral desligou elle proprio o presoneiro, o qual tão admiravel gratidão tornou um objecto sagrado.

Safa! que ainda estou arrepiado com que ha trez ou quatro dias se passou em Ausreville, uma pequenita freguezia no cantão de Yvetef, a que Béranger deu um rei. Quiz alli um pobre homem reparar lá não sei o que n'um moinho similhante a estes em que se mõe o café. moinho a que dava impulso o vapor: estende o braço, mas tão desastrosamente que lá lhe fica preso, o braço puxa pelo corpo, e em muito menos tempo do que eu estou gastando para o contar, lá está o pobre infeliz todo dentro do moinho, onde é muido com alguma difficuldade, em meio minuto, passando para haxa uma basta infame delida.

MORDEDURA DE COBRAS.

No Brasil, onde ha tantas, e da peor especte, convirá que se generalise esta receita extrahida d'uma obra recentemente publicada em Nova York, e que tem por titulo *Trinta annos da vida d'um caçador.*

« Quando um cão em nossas terras é mordido por cobra, abre immediatamente uma cova, e mette-se nella até deapparecer a inchação. Sabendo eu isto, e vendo um amigo mordido em uma perna por um animal d'aquelles, mandei logo abrir no chão um baraco de vinte polegadas de profundidade, e meti nelle a perna do doente, cobrindo-a muito bem de terra para não entrar o ar. Sentio-se logo alliviado, mas d'ali a poucos instantes, tornou-se-lhe a dor tão intensa que me foi preciso empregar toda força para que se conservasse immovel. No fim de tres horas de martírio, adormeceu, dormiu duas horas e no fim d'ellas acordou muito fresco e como si nada fosse com elle. Examinei-lhe a perna; estava branquissima, e fora a peçonha extrahida por uma especie de sucção magica. »

O remedio é simples, e tem de mais a mais a vantagem de se achar quasi sempre ao pé do mal. N'isto foi mais de uma vez providente a natureza. Nos é que muitas vezes estamos longe de saber aprofundar os seus mysterios. — *Paulo Martins d'Oliveira Sampaio (Brasileiro).*

(Extr.)

EXTERIOR.

DA CORRESPONDENCIA FAMILIAR E NOTICIOSA
CORBEIO DA TARDE.

De paris acaba de ser transportada ao Havre a bella estatua de marmore branco da imperatriz Josephina, não ha muito exposta na grande nave do palacio da industria, estatua destinada a ser erigida no Martinica, patria da soberana.

Dois palavras á cerca d'essa virtuosa senhora serão aqui bem cabidas:

Nasceu n'aquella ilha, uma das Antilhas, a 24 de Junho de 1761 d'uma das primeiras familias da colonia. Casou muito moço com o visconde Alexandre de Beauharnais major de um regimento de infantaria. Veio a Paris onde foi estimada por toda a alta sociedade. Seu marido, membro da assembléa nacional, morreu no cadafalso a 23 de Junho de 1794, na idade de 34 annos, e tornou-se então das mais deploraveis a posição de Josephina; foi presa e só com difficuldade escapou tambem ao supplicio.

Indo Eugenio, um dos seus dois filhos, pedir ao general Bonaparte lhe permittisse ficar com a espada de seu pai, n'uma occasião em que se mandavam recolher todas as armas na capital, permittiu lhe elle o que desejava, e esta circumstancia deu logar a que vi-se depois Josephina, com quem veio a casar. Depois de regressar do Egipto Bonaparte, e da sua elevação ao consulado, que tão proxima estava do imperio, Josephina, respeitada e omnipotente, só cuidou em fazer accões virtuosas, em derramar beneficios, em seccar lagrimas, em soccorrer infortunios.

Eleito imperador, só pensou Napoleão pelo contrario em fundar uma dynastia e como Josephina lhe não desse esperança alguma de successão, decidiu-se, depois de penosas lutas com o coração, proclamar o divorcio. Foi tanto maior esta apanhalada para aquella infeliz senhora, quanto á brilhante posição que ia deixar se achava unido em grão extremo o amor conjugal. Josephina porém mostrou ao mundo até onde che-

gava a sua virtude, a sua abnegação e humildemente se conformou com a desgraça. Morreu d'um inflamação de garganta a 29 de Maio de 1814.

Ainda hoje é visitado o palacio da *Malmison*, proximo a Evreux, onde ainda feliz residia alguns annos, e onde o Imperador algumas vezes a visitou.

Ainda hoje entre o povo (em toda parte inclinado ao sophisma do *post hoc ergo propter hoc*) grassa, mui generalizada, a opinião de que Josephina foi a estrella de Napoleão. Apenas casado com ella, em 1796, obteve o general Bonaparte o commando do exercito da italia, verdadeiro degrão primeiro da sua assombrosa elevação. Desde ali tudo foram progressos, victorias, conquistas, engrandecimento, sem que uma nuvem effuscasse o brilho da estrella de Napoleão.

Chega o anno de 1809, o do divorcio, e com elle a criação da fortuna, as dessastrosas guerras de Portugal e Hespanha, a excommunhão pelo Papa, o systema continental a guerra da Russia, a conspiração de Malet, a batalha de Leipzig, a tomada de Paris, e após a ilha de Elba e os cem dias, Waterloo, exilio, prisão e morte! Com Josephina, marcha ascendente e gloria; sem ella, revezes e anniquillação! Confesso que n'estes successos tambem alguma coisa de providencial se antolho ao espirito do seu

supersticioso compadre
Ambrosio Taramella.
(Extr. do *Industrial*)

ANNUNCIOS.

O abaixo assignado commerciante matriculado, fas sciente a esta Praça que no 1.º do corrente estabeleceo uma casa de negocio de fazendas na Rua do Principe n. 3 em Sociedade com o Sr. Antonio José de Souza Nunes, sob a firma de Ferraz Pinto etc. Nunes.

Espera a nova firma merecer a confiança de seus amigos e freguezes.

Santa Catharina 9 de Junho de 1858.

Silverio Ferraz Pinto de Sá.

ATTENÇÃO.

Na Loja de fazendas da rua do Principe n. 7, faz-se a manhã 14 do corrente mez, baratillo de varias fazendas de seda, lã, algodão e objectos de armarinho.

Desterro 13 de Junho de 1858.

Brinhoa J. Souza.

Preciza-se comprar uma morada de casa que não importe em mais de 600.000 reis, quem a tiver para vender, dirija-se a esta typographia, para se indicar o comprador.

Vende-se a taberna da casa n. 45 da rua da cadeia: quem a quizer comprar dirija-se ao abaixo assignado.

Antonio José de Faria.

Typ. Catharinense de G. A. M. Avelim.
Largo do quartel caza n. 41. — 1858.
O Editor Francisco Vicente Avila.